



ROÇA CAIÇARA

Agroecologia e Água | Litoral Norte



Vivência da CT AgroSafs no Saco da Ribeira, Ubatuba (MAR 2019)

Agroecologia na gestão das águas do Litoral Norte

O Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN) criou a Câmara Técnica de Agroecologia e Sistemas Agroflorestais (CT-AgroSAF), em plenária em dezembro de 2018. O então Grupo de Trabalho atuou por 4 anos, validando seu caráter permanente. A CT-AgroSAF tem o propósito de consolidar a Agroecologia na região, pela transição agroecológica com ações que valorizem troca de experiência dos povos tradicionais e demais agricultores. Visa a qualidade de vida, o consumo sustentável e saudável e proteção dos recursos naturais, com ênfase aos recursos hídricos. A CT se propõe a ser um fórum para partilhar e vivenciar práticas agroecológicas. A seguir suas atribuições.

1- Estimular práticas agroecológicas e tradicionais de uso da terra que promovam recuperação e conservação das bacias hidrográficas da região, abrangendo zonas de amortecimento, áreas rurais, urbanas e periurbanas da UGRH 3 (Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Litoral Norte);

2- Apoiar o CBH-LN na implementação de suas metas e ações ligadas à recuperação, proteção e ao uso racional dos recursos hídricos;

3- Fortalecer iniciativas da sociedade civil da região e políticas públicas que tenham como pauta uso e ocupação sustentável para o desenvolvimento territorial, valorizando aspectos sociais, culturais e ambientais do Litoral Norte;

4- Apoiar iniciativas produtivas, fortalecendo comercialização in loco, escoamento da produção, compras coletivas, economia solidária, coletivos e redes afins;

5- Promover capacitações, cursos, oficinas e mutirões, em parceria com a Câmara Técnica de Educação Ambiental (CT-EA), do CBH-LN;

6- Divulgar ações e demais atividades ligadas à Agroecologia, em parceria com a CT-EA;

7- Identificar, fortalecer e propor políticas públicas associadas à conservação e recuperação dos recursos hídricos, à agroecologia e produção orgânica;

8- Apoiar regularização ambiental de imóveis em áreas rurais, periurbanas e urbanas com uso sustentável da vegetação nativa, proteção e recuperação dos recursos hídricos;

9- Disseminar tecnologias de base agroecológica voltadas ao saneamento rural, urbano e periurbano, em parceria com a CT Saneamento do CBH-LN;

10- Apoiar regularização e uso racional da água nas atividades rurais na Bacia Hidrográfica do Litoral Norte.

As CTs do CBH-LN são formadas por membros do poder público estadual, municipal, da sociedade civil e colaboradores de movimentos sociais, instituições de pesquisa e universidades. Os encontros da CT AgroSafs ocorrem na terceira 5ª feira do mês, atualmente, pela internet, em razão da pandemia pelo coronavírus.



Praia de Castelhanos, Ilhabela. Foto: Paula Carolina



Vivência do CT-AgroSAF na comunidade do Canto da Lagoa, Praia de Castelhanos - Ilhabela - Foto: Jociani Debeni



Agricultor caíçara Milton, da comunidade do Canto da Lagoa. Imagens: Documentário por Salga Filmes



Comer e Morar - Viver no Território Tradicional da Mata Atlântica

Paula Carolina Pereira e
Renan Nogueira Rodrigues Cardoso

O projeto Comer e Morar - Viver no Território Tradicional da Mata Atlântica, desenvolvido em Ilhabela, promove discussão de aspectos práticos e legais relacionados ao manejo agroflorestal, a culinária caíçara e a bioconstrução¹ visando o fortalecimento comunitário para a permanência dos povos na Mata Atlântica. O projeto é promovido pelo Instituto Ilhabela Sustentável, em parceria com Fundação Banco do Brasil, Associação Castelhanos Vive e o Turismo de Base Comunitária de Castelhanos.

As atividades são realizadas nas comunidades tradicionais caíçaras da Praia de Castelhanos (Vilas do Canto do Ribeirão e Canto da Lagoa) e da Ilha dos Búzios (Costeira e Guanxumas). De forma participativa, as ações abordam aspectos de moradia, produção agroflorestal, alimentação, geração de renda e empreendedorismo social. Todo conteúdo é aplicado dentro do contexto das comunidades, de forma a integrar o saber tradicional com formas sustentáveis para melhor qualidade de vida.

Em um passado recente, os caíçaras praticavam agricultura comercial e de subsistência. Hoje, observa-se a perda de espécies agrícolas tradicionais antes cultivadas para a manutenção da sociobiodiversidade², ocorrendo perda da agrobiodiversidade³. É evidente o interesse destas comunidades pela relação com a terra e roças ativas. Também desejam preservar a cultura caíçara.

Em junho de 2019, houve vivência da CT-AgroSAF na comunidade do Canto da Lagoa, Castelhanos. Lá, comunitários e técnicos do projeto apresentaram o Comer e Morar. A Polícia Ambiental presente ao encontro esclareceu normas alusivas a cultivo de roça e manejo florestal. Em campo, foram demonstradas áreas trabalhadas para transição ao sistema agroflorestal e práticas de recuperação e conservação do solo. Também houve discussão sobre possível licenciamento a manejo de novas roças.

Bioconstrução¹: refere-se a construções sob concepção ecológica em todas as suas fases; **Sociobiodiversidade²:** bens e serviços gerados com recursos naturais para cadeia produtiva dos povos tradicionais e agricultores familiares; **Agrobiodiversidade³:** espécies diversas utilizadas pelas comunidades locais, povos indígenas e agricultores familiares.

Paula Carolina Pereira é engenheira florestal, coordenadora do projeto Comer e Morar

Renan Nogueira Rodrigues Cardoso é engenheiro florestal, técnico de campo do projeto Comer e Morar

Saiba mais: www.facebook.com/comeremorar

I Encontro de Agroecologia do Litoral Norte de SP homenageia agricultores da região

Fotos: Patricia Tiemi

O I Encontro de Agroecologia do Litoral Norte de São Paulo aconteceu em Ubatuba, nas dependências da UnitaU, dias 20 e 21 de setembro de 2018. Realizado pelo Instituto Supereco e Projeto Tecendo as Águas, em parceria com o Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN), além da atual Câmara Técnica AgroSAFs, o evento ainda contou com rede de colaboradores.

Cerca de 170 participantes, entre eles lideranças de governo, sociedade civil, técnicos, estudantes e agricultores do Litoral Norte e de outras regiões de São Paulo e ainda do Acre, Rio de Janeiro e Minas Gerais compartilharam saberes, ideias, técnicas e experiências. Para tanto foram promovidos painéis, grupos de trabalho, feira de produtos sustentáveis e diversas oficinas.

O evento gerou importantes reflexões para as diretrizes do movimento agroecológico do Litoral Norte e contou com homenagem especial aos agricultores dos quatro municípios do Litoral Norte.

Dentro da programação do encontro, foram trabalhadas fragilidades e boas práticas em grupos com temas específicos (Território, Sociobiodiversidade e Água, Produção, Arranjos Produtivos Locais e Consumo Responsável). Esta prática teve o objetivo de promover a troca de experiência entre os participantes de diferentes localidades, bem como traçar demandas e desafios que irão contribuir no processo de revisão do Plano Estratégico da CT AgroSAFs do CBH-LN e outros colegiados relacionados à agroecologia.



Agroecologia: campo do conhecimento transdisciplinar que estuda os agrossistemas, visando o desenvolvimento equilibrado das relações entre capacidade produtiva, equilíbrio ecológico, eficiência econômica, equidade social e uso e conservação da biodiversidade e dos demais bens naturais, por meio da articulação entre conhecimento técnico-científica, práticas sociais diversas e saberes e culturas populares e tradicionais.

Sistemas Agroflorestais (SAFs): sistemas de uso e ocupação do solo em que plantas lenhosas perenes são manejadas em associação com plantas herbáceas arbustivas, arbóreas, forrageiras, culturas agrícolas e/ou criação de animais de pequeno porte em uma mesma unidade de manejo, de acordo com arranjo espacial e temporal, com diversidade de espécies e interações entre estes componentes que podem ser promovidos com uso de práticas agroecológicas.



Caldeirada de galinha com polenta

Receita elaborada por mulheres da Praia de Castelhanos, Ilhabela, integrantes do **Turismo de Base Comunitária (TBC)** local e do projeto Comer e Morar. Para agendar roteiro do TBC e ou se deliciar com a gastronomia visite: www.castelhanos.org

INGREDIENTES (6 porções)

1 kg de frango caipira em pedaços
250 gramas de fubá;
6 tomates médios em cubos
1 colher de sopa de manteiga
1 cebola grande, 3 dentes de alho picados
3 colheres de óleo para refogar,
cheiro verde, alfavaca, hortelã grosso e sal a gosto

MODO DE PREPARO - Na panela de pressão, refogue cebola e alho. Acrescente frango em pedaços e refogue até dourar. Adicione tomate, temperos e pouca água para cozimento por 40 min. Para a polenta, em panela média use parte do caldo do cozimento do frango e adicione 1/2 litro de água com sal e manteiga. Ao iniciar fervura, abaixe o fogo e adicione aos poucos o fubá, mexendo para não empelotar. Mexa a polenta por 15 minutos em fogo baixo até engrossar. Sirva a polenta em uma forma coberta com o frango regado com o molho do cozimento.

Dica: Acompanha: serralha, almeirão do mato e taioba.

Roça Caiçara - Informativo
Comitê de Bacias Hidrográficas do
Litoral Norte (CBH-LN)
Rua Dona Maria Alves, 926,
Centro-Ubatuba (SP)
(12) 3833-9702 - cbhlnorte@gmail.com

Décio José Sato - prefeito de Ubatuba
presidente do CBH-LN

Edição 5 (Abril - 2020)
Editoração: Nívia Alencar - MTb 21.218
e Frank Constancio - MTb 28.786
nscomunicacao.agencia@gmail.com
Fone: (12) 3893-1811



Reunião de Câmara Técnica do CBH-LN (dezembro/2007)

CBH-LN - 22 anos de dedicação ao patrimônio hídrico

“Muitos dos que atuam no CBH-LN o fazem por amor à causa, amor à região, sem remuneração, dedicando seus talentos e tempo em favor do Litoral Norte, de um futuro melhor. São pessoas muito especiais. Aos colegas da sociedade civil eu agradeço a prática de cidadania, e que sirvam de exemplo, pois sem esta contribuição não seria possível realizar este importante trabalho”. A mensagem foi feita pelo então secretário-executivo do CBH-LN, Sylvio do Prado Bohn Junior, em janeiro de 2018, ocasião da revisão do Plano de Bacias do Litoral Norte.

A gestão compartilhada dos recursos hídricos é a razão do Comitê de Bacias do Litoral Norte, e demais do Estado de São Paulo, o que os fortalecem, independente de gestões políticas. O CBH-LN tem 22 anos de existência, completos em 2 de agosto de 2019, integrante das principais discussões que envolvem a vida em nossa região. Roça Caiçara - este informativo - é uma criação do comitê, que tem como característica a terra, o mar e as manifestações étnicas deste país.

A Secretaria Executiva do CBH-LN, hoje a cargo do ecólogo Fábio Luciano Pincinato, agradece a todos que contribuíram para a história deste colegiado, tanto os que dele fizeram parte como os que ainda o integram. O Plano de Bacias Hidrográfica e o Relatório de Situação do Litoral Norte são os mais importantes instrumentos de gestão criados e atualizados pelo CBH-LN a serviço de prefeituras e demais segmentos públicos.

AGENDA DAS CÂMARAS TÉCNICAS DO CBH-LN

Em decorrência da pandemia pelo coronavírus, as reuniões presenciais das Câmaras Técnicas do CBH-LN foram substituídas por sessões virtuais mensais.

Trata-se das **Câmaras Técnicas de Planejamento e Assuntos Institucionais (CT-PAI)** e de **Saneamento (CT-SAN)**: segunda 3ª feira de cada mês, das 9 às 12h (CT-PAI), e a partir das 13h30 (CT-SAN); **Câmara Técnica de Educação Ambiental (CT-EA)**: segunda 4ª feira de cada mês, das 9 às 13h; **Câmara Técnica de Agroecologia e Sistemas Agroflorestais (CT-AgroSafs)**: terceira 5ª feira de cada mês, das 9 às 12h. Mais informações sobre estas reuniões podem ser obtidas pelo e-mail: cbhlnorte@gmail.com